

SESSÕES DO PLENÁRIO

61ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA JUSMARI OLIVEIRA (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Bom dia a todos e a todas.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em homenagem ao Dia do Rio São Francisco, proposta por esta deputada, Jusmari Oliveira.

Agradecendo a presença de todos, convido para compor a Mesa a Sr.^a Deputada Estadual, do PSD, Ivana Bastos; o Ex.^{mo} Sr. Senador da República Dr. Otto Alencar; o Ex. Sr. Deputado Federal Otto Alencar Filho; a Dr.^a Larissa Cayres, especialista em Meio Ambiente, que neste ato representa o Ex.^{mo} Secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira da Silva, e também o governo do estado da Bahia; o Sr. Presidente da Comissão Especial de Proteção ao Rio São Francisco da OAB/Bahia Dr. José de Souza Gomes Filho; a Sr.^a Chefe do Escritório Dr.^a Priscila Martinez, representante do superintendente regional da Codevasf, Haley Xavier; o Sr. Diretor-Presidente da Unifasb, de Barreiras, professor Tadeu Bergamo; o Sr. Comandante do 4º Batalhão de Engenharia e Construção, de Barreiras, Cel. Bastos; o Sr. Representante da Universidade Federal do Oeste da Bahia professor Aurélio Lacerda; o Sr. Presidente da Colônia dos Pescadores e do Quilombo Juá Bandeira, do município de Bom Jesus da Lapa, Sérgio Gomes dos Santos; o Sr. Presidente da UPB, que representará todos os prefeitos nesta Mesa, e prefeito da cidade ribeirinha de Bom Jesus da Lapa, nosso amigo Eures Ribeiro. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Ouviremos agora, numa homenagem ao nosso querido Rio São Francisco, que faz aniversário hoje, a música *O Ciúme*, de Caetano Veloso, interpretada pelo nosso artista querido Adelmário Coelho.

O Sr. Adelmário Coelho: Bom dia a todos.

Viva o nosso Chico, o nosso Rio São Francisco.

É um prazer muito grande estar aqui.

Quero agradecer e cumprimentar todos os presentes na pessoa da minha queridíssima amiga, a quem agradeço o convite, a nossa deputada Jusmari Oliveira. Já a parabenizando por essa iniciativa brilhante, deputada. Acho que toda defesa que for feita em prol do nosso rio com certeza será um ganho para a humanidade.

Essa música de Caetano é simplesmente extraordinária. Vou tentar passar essa mensagem aqui para os senhores. Por favor, quem a conhecer, acho que todos aqui conhecem a letra, pode me acompanhar, porque é o momento de celebrarmos o aniversário do nosso Velho Chico. Não é, meu prefeito Oziel?

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. Adelmário Coelho: Obrigado, gente. Muito obrigado, viu? (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Passo a presidência desta sessão à deputada Ivana Bastos. (Pausa)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Concedo a palavra à proponente da sessão especial, essa deputada que engrandece muito esta Casa, que é um orgulho para todos nós colegas, ao tempo em que a parabenizo por esta sessão, a deputada Jusmari Oliveira. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Ivana Bastos): Com a palavra a deputada Jusmari Oliveira.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Ex.^{ma} Sr.^a Presidente, Ex.^{mo} Sr. Senador da República Dr. Otto Alencar, Ex.^{mo} Sr. Deputado Federal Otto Filho nas pessoas dos quais cumprimento todas as demais autoridades que compõem esta Mesa e que compõem este plenário.

Estamos nós aqui, todos, unidos pela mesma vontade, a vontade de empreender esforços e encontrar caminhos para preservar um dos mais importantes cursos de água do Brasil e da América do Sul, o rio da integração nacional, o rio da unidade nacional, o Rio São Francisco, o nosso amado e querido Velho Chico, esse velho bom que nasceu mineiro, mas que cresceu nordestino e que tem a maior parte da sua vida especialmente baiana.

Esse rio, fonte de alimento e de vida aos povos indígenas nos primórdios; refúgio dos povos africanos que se rebelavam contra a submissão e fugiam do açoite para a sua beira, formando os quilombos e, conseqüentemente, as comunidades atuais que descendem deles.

As comunidades formadas nas suas beiras se transformaram em cidades belas, em cidades ricas – representadas hoje, aqui, pelo nosso mais ilustre beiradeiro do Oeste, meu querido amigo prefeito Eures Ribeiro – como Bom Jesus da Lapa, Sítio do Mato, Serra do Ramalho, Ibotirama, Morpará, Barra, Xique-Xique, Juazeiro e tantas outras, todas trazendo condições de famílias se formarem e viverem com dignidade.

Esse manancial místico inspirou tantas histórias, tantas lendas, contadas ao longo do tempo por poetas, por repentistas, e uma hoje, aqui, já foi cantada por Ademário Coelho, outras daqui a pouco serão cantadas por Bosco Fernandes e pelo cordelista Zeca Pereira, que veio lá de Barreiras e vai apresentar o seu cordel aqui, e cantadas pelo cordelista Gil Martins, que enviou esse cordel que vocês receberam aí, impresso.

Esse rio que reflete a sua beleza em tantas telas contornadas pelos pincéis dos nossos artistas plásticos, que o refletem nas suas telas à óleo. Como temos hoje, aqui, na Assembleia, a exposição dos nossos artistas Elvis Castellini e Elta Mineiro, que vieram lá da cidade de Ibotirama trazer as belezas dos rios refletidas em suas telas.

Esse rio que criou esse estigma, essa fé, essa superstição, essa cultura das lindas e belas carrancas esculpidas pelos nossos artistas aqui presentes na exposição desta sessão, também pelo acervo do grande Mestre Guarany, que foi trazido pelo artista plástico Jairo Rodrigues, lá de Santa Maria da Vitória, e pelo nosso amigo Popovi.

Esse rio que tanto inspirou artistas, esse rio que inspirou a todos nós, esse rio que já foi usado como teses para mestrado e doutorado, mas que é, em si, a universidade aberta deste Brasil através das suas águas que fertilizam o nosso sertão. Nas margens desse rio, vivem milhares de pessoas com os seus costumes, suas tradições, seus falares tão característicos que atravessam todo tecido social brasileiro.

Para o Oeste da Bahia, o Rio São Francisco historicamente foi a estrada que ligou a nossa região à Bahia. Tomava-se a barca em Barreiras e se subia o rio parando de povoado em povoado, de comunidade em comunidade, de cidade em cidade, vendendo ou fazendo troca de mercadorias. O transporte do gado também se desenvolveu por esse rio, tanto que, por muito tempo, ele também foi chamado de Rio dos Currais. E quando as barcas chegavam nas cidades, era uma festa porque elas traziam as notícias, elas traziam as novidades, as cartas dos parentes que viviam em outros lugares, dos amigos que viviam em outros lugares. Quando elas chegavam, era festa, todos se reuniam para saber das novidades. Portanto, uma das grandes funções desse rio foi fazer a nossa integração. A função... Por isso ele ganhou o título de “Rio da Integração”, porque ele integrou e integra as regiões e os povos que à beira dele habitam e encontraram a sua forma de viver.

O rio, que tanta alegria nos deu e nos dá, é também o rio que tanta preocupação nos traz na atualidade. Quando olhamos para ele hoje, não conseguimos mais ter o mesmo sentimento, o sentimento daquela grandiosidade que nos invadia, daquele manancial enorme. Hoje, quando olhamos para o rio, o nosso sentimento é de que alguém nos pede socorro, de que alguém definha à nossa frente e de que aquele que tanta saúde distribuiu hoje sofre e está quase sem saúde.

Para mim, que vivo e moro, como outros que aqui estão, à beira do seu principal afluente, o nosso querido Rio Grande, na margem esquerda, é uma emoção enorme sair daqui toda sexta-feira, subir aos ares, quando alçamos voo de volta para o Oeste, e observar, quando chegamos, de cima, o Rio São Francisco. Posso cochilar no voo, mas na hora do Rio São Francisco, todas as vezes, estou acordada, porque ali aflora o sentimento de um beiradeiro, o sentimento de uma beiradeira. Tenho que olhar de cima para saber a extensão da ferida que todos causamos a ele, a extensão da ferida que a maioria se omite de olhar, de buscar a cura.

Mas o meu coração salta à boca quando eu passo ali no Boqueirão, na Serra do Estreito, quando eu vejo o meu Rio Grande se fundir com o meu Rio Preto e, juntos, irem encontrar o São Francisco logo ali na Barra. Não tem emoção que se compare a isso.

O Velho Chico, que tanta alegria nos deu, que tanto encontro nos proporcionou, seja por apenas passearmos nele, seja por o atravessarmos para ir para a Romaria de Bom Jesus da Lapa, seja para conhecermos ou até praticarmos, como estão aqui os pescadores da beira do São Francisco, representados pelo seu líder Sergio, do

Bandeira... para fazermos a nossa sobrevivência pescando ou para apreciarmos a pujança do desenvolvimento econômico que ele proporcionou na sua beira, principalmente pelos seus projetos de irrigação – eu destaco aqui a fruticultura em Bom Jesus da Lapa, a fruticultura em Juazeiro e nos demais municípios –, ou apenas para uma pescaria dos já tão escassos surubins, matrinxãs, curimatás, mandins, piaus, piranhas e até traíras...

Não irá nos juntar agora, não irá nos unir agora, porque é ele que precisa de nós. A Assembleia Legislativa da Bahia, no dia de hoje, 4 de outubro, dia do São Francisco, chama todos, V. Ex.^{as}, V. S.^{as}, todos, para um momento de reflexão sobre a nossa responsabilidade de não mais falarmos do rio da unidade, mas falarmos do povo da unidade em favor do Rio São Francisco. (Palmas) É preciso, meu prefeito Eures; meu prefeito Oziel Oliveira, que aqui está presente, que é responsável pela nascente do Rio de Pedras, contribuinte do Rio Grande, automaticamente, do Rio São Francisco; meu presidente da Câmara de Luís Eduardo, Reinildo Nery; meu ex e futuro prefeito de São Desidério Demir Barbosa; meu vereador de São Desidério Jair Lisboa; prefeitos, prefeitas, vereadores, vereadoras, doutores e doutoras aqui presentes, empresários, os quais destaco, todos, na presença do nosso querido Vanderlei Ferreira; deputados, deputado Eduardo Alencar, deputada Ivana Bastos, que preside essa Mesa; deputados federais, através do nosso querido representante Otto Alencar Filho; é preciso, meus doutores, meu querido diretor da Unifasb lá de Barreiras; meu querido comandante do 4º BEC, que executa ações, que ainda são muito escassas, em favor do rio; doutoras especialistas, doutores especialistas, nos unirmos e sermos o povo da unidade em favor do rio. E fazemos coro às, ainda, poucas vozes que se levantam em favor dele nas mais diversas instituições, mas, especialmente, estarmos ao lado do grande, do corajoso, do destemido senador da República Otto Alencar, que hoje é, sem dúvida, a mais alta voz, o maior defensor não da preservação só, mas da revitalização do Rio São Francisco.

Senador Otto Alencar, a sua presença nesta sessão era totalmente indispensável, e sem V. Ex.^a ela não ocorreria, porque não se pode mais falar sobre a defesa do Rio São Francisco no Brasil ou no mundo sem citar a sua destemida atuação no Senado Federal e em toda a sua vida. Sua prioridade hoje é a defesa do Rio São Francisco, porque V. Ex.^a sabe que está defendendo a vida de milhares de brasileiros e brasileiras, mais, especialmente, do povo querido da Bahia que lhe elegeu senador com essa certeza, sem nunca ter dúvida, de que V. Ex.^a chegaria lá e faria o que está fazendo, a defesa dos nossos interesses, dos interesses comuns. É comum a todos a sobrevivência e a revitalização do Rio São Francisco.

Portanto, obrigada pela vossa presença nesta sessão, obrigada pela presença de todos. Nós vamos ouvir os especialistas, vamos ouvir aqueles que se integram à responsabilidade de defender e de trabalhar por esse rio. Vamos pedir a Deus que nos dê sabedoria, força e coragem para encontrarmos o caminho certo para, o mais rápido possível, trazermos o socorro e os recursos que vão fazer o desassoreamento, que vão reconstruir as matas ciliares do rio e dos seus afluentes.

Que Deus nos abençoe e mais uma vez muito obrigada pela presença de todos!
(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Registrar e agradecer a presença do deputado Diego Coronel, agradecer a presença do membro da Comissão do Rio São Francisco da OAB Bahia, Dr. Francisco José Martinelli; agradecer e registrar a presença de Debora Santana, presidente do PSD Mulher na cidade de Salvador.

Devolvo a presidência à ilustre deputada Jusmari Oliveira, ao mesmo tempo em que a parabenizo pelo lindo discurso.

(A deputada Jusmari Oliveira assume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Dando seguimento à sessão, então, nós convidamos para o uso da palavra... concedo a palavra ao presidente da Colônia dos Pescadores e do Quilombo Juá/Bandeira, no município de Bom Jesus da Lapa, o Sr. Sergio Gomes dos Santos.

Nós vamos... vamos estabelecer o tempo de 5 minutos para cada orador.

O Sr. SERGIO GOMES DOS SANTOS: (...) Sr.^a Presidente, Srs. Deputados; nosso prefeito Eures; nosso senador Dr. Otto Alencar; povo de Bom Jesus da Lapa, especialmente do Quilombo Juá/Bandeira; meus senhores e minhas senhoras, meu cordial bom-dia.

Sr.^a Presidente, é um prazer enorme estar presente aqui representando os pescadores do Quilombo Juá/Bandeira e pedir a V. Ex.^{as} que tomem as medidas cabíveis para o Rio São Francisco. Hoje os nossos pescadores encontram-se em dificuldades naquela região porque o rio está morrendo. Eu lembro que há alguns anos o nosso senador, Dr. Otto Alencar, tinha um projeto para o Rio São Francisco, mas isso lá atrás, quando a nossa presidenta Dilma estava no comando. Depois que a nossa presidenta perdeu o cargo, o nosso rio parou, e nossos projetos foram por água abaixo.

Eu peço à senhora, nossa presidenta, que se empenhe junto com nosso senador, o nosso prefeito Eures, tome uma medida cabível e resgate a dignidade do rio, dos nossos pescadores, dos nossos agricultores, do Projeto Formoso, e faça uma política de ação em prol do povo mais carente da nossa Bahia.

Eu quero agradecer a oportunidade, viva a Bom Jesus da Lapa, viva ao Senhor do Bonfim e viva à Bahia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Obrigada ao Sergio.

Concedemos a palavra ao comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Construção, em Barreiras, coronel Bastos.

O Sr. HENRIQUE DA SILVA BASTOS: Ex.^{mo} Sr. Senador Otto Alencar, Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Estadual Jusmari Oliveira, que me fez este honroso convite, Sr. Deputado Federal Otto Filho, demais autoridades e especialistas que se encontram presentes à

Mesa e na audiência, senhoras e senhores convidados, preocupados com o nosso Rio São Francisco, presidente, eu tinha me preparado para 10 minutos, a senhora diminuiu para 5, mas a minha principal intenção aqui é contar um pouco da história do nosso 4º BEC.

Bom dia a todos.

(Lê) “Primeiramente, gostaria de agradecer à Sr.^a Deputada Estadual Jusmari Oliveira pelo convite para participar desta sessão especial que trata do nosso querido Rio São Francisco.

Recentemente o deputado federal Carlos Tito Marques Cordeiro, representante do Oeste Baiano na Câmara dos Deputados, promoveu sessão solene naquela casa para reconhecer o esforço do 4º Batalhão de Engenharia de Construção para o desenvolvimento da região.

Esse esforço não é recente, ele é fruto de um grupo de militares e servidores civis que se dedicaram, com suor, sangue, lágrimas e vidas, que lutaram e ainda lutam para desenvolver a Região Nordeste, tirando-a do isolamento, gerando riquezas, renda e diminuindo o flagelo do seu povo.

O batalhão do soldado operário nasceu em 1955, em Crateús, com a denominação de 4º Batalhão Ferroviário, vocação imediatamente posta em prática na construção das estradas de ferro no Ceará e Piauí. Em 1957, mudou sua denominação para 4º Batalhão de Engenharia de Construção, assumindo uma gama maior de missões de engenharia.

Com sua transferência para Barreiras em 1972, aproximadamente 5 mil homens e mulheres saíram em busca da conquista do Oeste Baiano com a missão precípua de asfaltar o trecho que faltava para concretizar a ligação entre Brasília e Salvador.

Foram esses homens e mulheres, pioneiros do 4º Batalhão de Engenharia de Construção que contribuíram para, na terceira onda migratória, povoar e miscigenar barreiras, a nossa capital do Oeste.

Nossa terra, em 128 anos de existência, viveu várias transformações. O Batalhão se sente envaidecido por fazer parte de uma delas.

Imponente às margens da rodovia BR-242/020 e sob a proteção da Serra da Bandeira, suas instalações são consideradas uma das mais bonitas e funcionais do Exército Brasileiro, o que somado à qualidade de vida e riqueza da natureza ao seu redor, transforma Barreiras em um grande atrativo aos militares que lá servem e muitos deles, eu garanto, não querem mais sair de lá.

Essa é a terra que o Batalhão defende e luta dia-a-dia para integrar a sociedade e desenvolver a região, dentro de suas limitações como instituição parte do Exército Brasileiro.

No passado, foram ferrovias, estradas, aeroportos, açudes, escolas, casas, asfaltamentos de ruas, atendimentos médicos e muita disposição para iniciar novos povoados, que se transformaram em municípios. O 4º Batalhão de Engenharia de

Construção, assim como o Exército Brasileiro, é presença ativa na integração e desenvolvimento nacional desde sua origem.

Certamente, a herança deixada por Alexandre Gomes de Argolo Ferrão Filho, nosso general Argolo, fez com que seus homens se inspirassem nessa epopeia. O herói da integridade brasileira na independência e da Estrada do Chaco, na guerra da Tríplice Aliança, tornou visível a importância da engenharia militar que na paz repete os feitos do patrono do Batalhão.

Estar na Assembleia Legislativa nesta data, reforça os ideais democráticos que legitimam a existência das Forças Armadas, pois é o seu adestramento e equipamento que mantêm a dissuasão necessária à manutenção da integridade territorial e à paz na nossa nação.

Assim, estar nesta Sessão Especial, irmanados no mesmo ideal, em torno do Rio São Francisco, significa reconhecer que o 4º Batalhão de Engenharia de Construção e o seu Exército, não só garantem os poderes constitucionais, mas também participam do desenvolvimento nacional.

Hoje, o 4º Batalhão de Engenharia de Construção participa do desenvolvimento nacional em obras de cooperação, na duplicação da rodovia BR-101 em Sergipe, na revitalização das margens do Rio São Francisco em Barra, na Bahia, e na fiscalização da distribuição de água aos flagelados da seca, em nove municípios. Recentemente, também participou em apoio à Defesa Civil na perfuração de Poços no Piauí, Bahia e Alagoas.

No último dia 3 de julho, completamos 47 anos de presença em Barreiras. Nossa relação com a sociedade barreirense não mudou. Somos filhos queridos e reconhecidos em toda a região.

A ligação do Exército Brasileiro com o Rio São Francisco é antiga e o 4º Batalhão de Engenharia de Construção é um dos elos, pois já na construção da BR-242 venceu com uma ponte a travessia sobre o rio no município de Ibotirama, na Bahia.

Já em 2007, o 7º Batalhão de Engenharia de Combate, sediado em Natal, Rio Grande do Norte, inicia serviços de revitalização das margens do Rio São Francisco, em parceria com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, na localidade de Ilha da Tapera, no município de Xique-Xique na Bahia, obra finalizada em 2015.

No dia 17 de novembro de 2016, o Departamento de Engenharia e Construção celebra o termo de execução descentralizada 007/2016 com a Codevasf, tendo o 4º Batalhão de Engenharia de Construção como unidade executora.

Desta vez, a localidade de Itacoatiara, no município de Barra, na Bahia, foi o trecho contemplado com 2.800 metros de execução de obras referentes à contenção e estabilização das margens do rio.

Inicialmente orçada em aproximadamente R\$ 9,8 milhões, a obra previa duração de dois anos. Hoje, com a escassez de recursos e previsão de término em novembro de 2019, o orçamento foi mantido e o 4º BEC garante a entrega do objeto.

Mas a parceria entre o 4º BEC e a Codevasf vai um pouco além da execução. No âmbito do Exército, conhecida como uma obra de cooperação, a parceria permite aos integrantes do Exército cooperar com o desenvolvimento nacional de maneira sustentável, possibilitando o adestramento de seus quadros, mantendo o nível elevado de capacitação operacional na área de engenharia de construção de forma permanente, ajustada à doutrina militar, para atuar eficazmente no apoio às operações militares de combate e de logística.

Além de ser uma ação com resultados ambientais extremamente positivos, ela traz para os engenheiros e técnicos do Exército envolvidos na execução, a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos acerca das características peculiares desse rio que tem uma importância estratégica para o país.

Entre as ações necessárias para a revitalização, destacam-se a revegetação de margens com o plantio de espécies nativas e criação de áreas de proteção permanente, contribuindo para estabilizar as margens do rio e evitar o desmoronamento do solo, prevenindo, assim, a deposição de sedimentos e o assoreamento do rio. Isso promove melhorias no canal de navegação e preserva o meio ambiente, destaca-se ainda a urbanização com blocos de concreto 100% produzidos pelo Batalhão.

Reforço a necessidade de continuidade da parceria, sabendo que não depende somente da Codevasf e do 4º BEC, mas fundamentalmente da alocação de recursos do Ministério do Desenvolvimento Regional para obras que tragam benefícios ao Rio São Francisco, recursos que podem vir tanto do orçamento daquele Ministério, como de emendas parlamentares.

A participação do 4º BEC permitirá a integração do Exército com a sociedade, estreitando laços construídos desde a chegada do Batalhão a Barreiras.

Queremos estar sempre à altura de nossos heróis, os que se foram e os que ainda nos brindam com seu testemunho.

O 4º BEC quer ser pujante, como os produtores, empresários, pescadores e sociedade em geral, que lutam para desenvolver a região.

Com o apoio desta Casa, o Batalhão continuará servindo ao Rio São Francisco, a Barreiras, ao Oeste baiano e ao Brasil, construindo, integrando e desenvolvendo o país.”

Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Registramos e agradecemos as presenças do Dr. Francisco Miranda, Presidente da Desenhahia; do Dr. Agenor Martinelli, diretor da Desenhahia; do vereador do município de São Desidério, Jair Lisboa; da vice-prefeita do município de Pau Brasil, Maria Suely Rodrigues; da prefeita de Pau Brasil, Bárbara Sulete Prado; de Antônio Augusto de Jesus, vereador de Cardeal da Silva; do presidente da Câmara de Luís Eduardo Magalhães, vereador Reinildo Nery e do prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Oziel Oliveira.

Concedemos a palavra ao diretor presidente da Unifasb de Barreiras, professor Tadeu Bérghamo. (Palmas)

O Sr. TADEU BÉRGAMO: Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar a Ex.^{ma} Sr.^a Presidente, desta sessão que homenageia o Rio São Francisco, deputada Jusmari Oliveira; cumprimentar o Ex.^{mo} Sr. Senador da República, Otto Alencar e em seu nome saudar a todas as autoridades que compõem a Mesa e também a todos os presentes nesta Casa.

Nós fomos para essa região conhecida como o Além São Francisco no ano de 2000, lá nós fizemos grandes investimentos, desenvolvemos um projeto de educação que homenageia esse grande rio. Nós iniciamos com a Faculdade São Francisco de Barreiras, hoje, Centro Universitário São Francisco de Barreiras. Criamos a Faculdade São Francisco de Juazeiro, que hoje está nas mãos de um outro grupo educacional e sempre homenageando esse grande rio chamado de Rio da Integração Nacional.

E quero aproveitar aqui deputada para anunciar à capital da Bahia que no dia 24 deste mês, nós assinamos com a Sociedade Médica de Barreira um termo de cooperação e nós e a Sociedade Médica vamos construir na cidade de Barreiras o Hospital Universitário São Francisco de Barreiras, com uma área de aproximadamente 10 mil metros quadrados, prestando serviço em diversas especialidades.

Além disso na nossa implantação do Curso de Medicina já estamos atendendo gratuitamente em torno de 150 pessoas, por semana e queremos chegar no ano que vem, quando todo o projeto estiver concluído, a atender 350 pessoas por dia, numa ampla ação de saúde para desenvolver ainda mais aquela região, que além de produtora de grãos, de fibra, de carne e de tantos outros alimentos que são colocados à mesa dos brasileiros, também deve ser palco de uma ação para que ela se transforme realmente numa região produtora de água.

Senador, o seu desafio de restabelecer o Rio São Francisco, revitalizar o Rio São Francisco, no meu entendimento, deve passar por uma cooperação mútua entre Bahia e Minas. São os únicos dois estados que detêm em seus territórios as nascentes que compõem aproximadamente 98% da água que corre na calha desse rio.

Portanto, a união Bahia, Minas Gerais é indispensável nesse processo para que o nosso querido Adelmário e Bosco Fernandes em vez de cantarem como cantam, hoje, as belezas do rio, as lendas do rio, não tenham que no futuro cantar o rio que é uma lenda.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Convidamos o artista cordelista Zeca Pereira para declamar o seu cordel em homenagem ao Rio São Francisco.

O Sr. ZECA PEREIRA: Bom dia a todos. Quero agradecer o convite da nossa Ex.^{ma} Deputada Jusmari Oliveira, que pediu para que eu escrevesse um cordel sobre o Rio São Francisco e para mim esse convite foi maravilhoso.

Desde criança que eu tenho ouvido falar sobre o Rio São Francisco, as coisas que acontecem, a depredação do rio e os protestos dos artistas na defesa desse rio e eu, como cordelista, me sinto honrado por hoje estar prestando também uma homenagem ao Rio São Francisco.

O cordel foi escrito recentemente, não tenho ainda todo decorado, vou ler aqui uma parte. Quero agradecer também aqui meu amigo Roberto Sena que como eu é membro da Academia Barreirense de Letras. E eu quero também deixar registrado aqui que eu faço parte da Academia Barreirense de Letras.

Vamos ao cordel. Poderia escolher várias maneiras de escrever esse cordel, eu preferi falar com o rio.

Leitura do cordel:

(Lê) *“Oh! meu Rio São Francisco*

De beleza singular

Muitos poetas cantaram

E eu também quero cantar

És fonte de inspiração

Que se deságua no mar.

Conheço bem o lugar

Onde está tua nascente

Lá na Serra da Canastra

E tanto comove a gente

Que nosso pranto mistura

Com a água transparente.

Saindo lá da nascente

A tua água desliza

Do grande estado de Minas

Atravessando a divisa

Chegando cada vez mais

Para o povo que precisa...”

Chegando cada vez mais

Para o povo que precisa.

Numa pequena pesquisa

É ampla a tua grandeza

Desde teu descobrimento

Trafegou na correnteza

O progresso do país

Com toda delicadeza.

*Os indígenas com certeza
Amavam ti Opará
Foste fonte de alimento
E para sempre será
Igual a ti não existe
Nem jamais existirá.*

*Por isso sempre estará
Nas poesias e canções
Nos cordéis e nos poemas
Das feiras e dos salões
Há espaço para ti
Em todas composições.*

*Entre as condecorações
Tu tens o nome de santo
Quem te observa do alto
Parece que enxerga um manto
De água para levar
O progresso a todo canto.*

*Muitos olham com espanto
Tua enorme dimensão
Sai lá das Minas Gerais
Atravessando o sertão
Oferece a água boa
Pro progresso da nação.*

*Teus peixes, alguns estão
Nos cardápios de amanhã
Piranha, pacu, piau
Dourado, curimatã
Além de outras espécies
Surubim e pacamã.*

És tu o grande divã

*Dos pescadores fiéis
Que acordam pela manhã
Molhando na água os pés
Para subir nos teus barcos
Sem imaginar revés.*

*Há tempos sei que tu és
Rio de todos os rios
Tem sobrevivido a seca
Em teus tempos mais bravios
Mas prossegue firme e forte
Para vencer desafios.*

*Existem diversos rios
Afluentes na bacia
Entre eles o Rio Grande
No interior da Bahia
Com as águas cristalinas
Fluindo no dia a dia.*

*A barca não vem vazia
Na noite de lua cheia
Refletindo em tuas águas
Como fosse uma candeia
Nota-se a velha carranca
Fazendo uma cara feia.
Tua existência semeia
E nos oferta cultura
Verso, prosa, melodia,
Inspiração, escultura.
Meu velho Chico tu és
Fonte de literatura.*

*Hoje é quatro de outubro
O seu grandioso dia
Parabéns meu São Francisco
Pois eu e toda a Bahia
Rendemos esta homenagem*

Em forma de poesia.”

Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Obrigada, Zé Pereira.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Convidamos para se pronunciar o prefeito de Bom Jesus da Lapa e presidente da União dos Municípios da Bahia, Sr. Eures Ribeiro. (Palmas)

O Sr. EURES RIBEIRO: Ex.^{ma} Deputada Jusmari, que preside esta honrosa sessão, em seu nome quero cumprimentar todos os deputados estaduais, este egrégio Poder Legislativo. Quero cumprimentar o nosso senador Otto Alencar, que compõe esta Mesa; o deputado federal Otto Filho, em seu nome, deputado, cumprimentar todos os deputados federais aqui presentes; cumprimentar os prefeitos, as prefeitas; a Codevasf, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, que tem um excelente trabalho lá na nossa região; cumprimentar os ribeirinhos do São Francisco e em seu nome cumprimentar o líder Sérgio do Bandeira. Quero parabenizar a senhora, deputada, hoje, no Dia de São Francisco de Assis, o santo que deu o nome do nosso Rio São Francisco.

São Francisco de Assis é o protetor dos pobres, dos animais e das florestas, e num tempo muito difícil, em que o capital e o meio ambiente se digladiam para ver quem é que vai sobreviver. Num tempo também em que o novo governo federal rasga todas as conquistas sociais, frutos de muita luta ambiental na história deste país. Imagina um governo federal zombar de uma árvore, zombar de um rio, como se nós não dependêssemos do rio, das matas e das florestas para sobreviver. Isso nos preocupa e preocupa muito.

Temos um rio como o Rio São Francisco desaparecendo. E eu sinto isso porque nasci na beira do São Francisco, sou um beiradeiro como tantos beiradeiros que nasceram na beira do Rio São Francisco, vejo o nosso rio morrer e não vejo uma luz no fim do túnel. Porque o que está matando o Rio São Francisco – como matou diversas floretas no nosso planeta –, o que está matando o nosso planeta é a guerra pelo capital, é o capitalismo, é a busca pelo dinheiro, é a busca das grandes empresas, é a busca da riqueza, da ambição humana que infelizmente se digladia com o meio ambiente e se digladia com a natureza. Essa é a grande realidade.

E como não tenho a minha língua na boca e ainda vou pagar muito caro por isso, Otto, mas pago sorrindo, porque feliz do homem que fala a verdade, que tem coragem de falar a verdade e está aqui um beiradeiro que tem... O que matou e está matando o Rio São Francisco não são os pescadores que buscam o seu peixe para sobreviver e para matar sua fome e de sua família, é o grande capital.

Primeiro, a criação de gado. Para poder criar gado nas nossas regiões, devastou-se toda mata nascente e afluente do Rio São Francisco. A mata que protegia o rio foi destruída para a criação do gado. E depois, o agronegócio. O agronegócio também está matando os nossos rios.

Veja o que aconteceu em Correntina. Não sou a favor da violência para resolver os conflitos, mas o povo de Correntina teve que invadir uma fazenda e destruir vários pivôs, pivôs gigantes que quando eram ligados sugavam toda a água do rio. Outorgas e mais outorgas que são dadas sem ver a capacidade do rio, o que está matando os afluentes do São Francisco. Porque São Francisco não é só o rio que corta Bom Jesus da Lapa, Xique-Xique, Barra, são os seus afluentes, deputada Jusmari. O rio que vem de Barreiras, que vem de Carinhonha, o rio que vem de Santa Maria, todos esses afluentes estão contaminados pelo agronegócio.

Os ricos e poderosos querem produzir e não sei com que facilidade tão grande eles conseguem as outorgas. Porque os pescadores e os ribeirinhos não conseguem autorização nem para ligar a sua bombinha para molhar a sua horta e eles conseguem autorizações e mais autorizações, outorgas e mais outorgas com uma facilidade tão grande, para colocar caminhões e mais caminhões de bombas gigantes sugando e matando a cada dia o Rio São Francisco.

Como não tenho a língua na boca, sei que muitos olham para mim com um olhar estranho, mas minha língua não fica na boca. Como sou verdadeiro e sou filho do Rio São Francisco...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tenho que falar. E ainda zombam e gozam da cara da nossa gente. Gente que chega à nossa região, compra uma devassidão de terras, expulsa os seus verdadeiros donos, se apossa, coloca bombas gigantes, suga todo o rio, mata todo o rio e desce de jatinho para visitar a nossa região, ainda chamando os nossos pescadores e a nossa gente de preguiçosos.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Essa é a realidade verdadeira do Rio São Francisco. O capitalismo está matando o Rio São Francisco, como está matando o planeta Terra, matando os nossos rios, matando as nossas florestas. E agora, depois de tanto tempo, de tanta luta ambiental, senador Otto Alencar, de tantos líderes que lutaram para criar os códigos e as leis florestais, aparece um novo governo federal querendo rasgar tudo. Olhem o que está acontecendo com a Amazônia! Estão botando fogo na Amazônia! E o presidente ainda incentiva. O maior líder da nação incentiva a destruição do meio ambiente, a destruição da nossa sobrevivência, da sobrevivência do nosso planeta.

Só nos serve, Otto, lembrar aqui a frase de Vandrê. Quero terminar lembrando a frase de Vandrê, que no período negro deste país fez uma frase que virou música: Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. (Palmas)

Que nós possamos lutar todos juntos, pescadores, deputados, senadores, aqueles que querem a sobrevivência deste planeta, não só pelo Rio São Francisco, mas pelas nossas florestas e pela sobrevivência das gerações que virão depois de nós.

Parabéns, deputada Jusmari. Viva São Francisco de Assis! Viva o Rio São Francisco!

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Registramos as presenças da deputada Fátima Nunes; do deputado Diego Coronel; de Célio Barbosa, presidente do Conselho de Segurança de Vitória da Conquista; do prefeito de Belo Campo, Quinho; de Zé Adailton Reis, pastor da Assembleia de Deus Bom Pastor; de Dr. Zé Antônio, vereador de Itaberaba e do vereador Peba, também de Itaberaba.

Queremos agradecer à nossa assessora que veio do escritório de Barreiras, Verbena. Ela trouxe esses buritis lá da beira do Rio Grande e que fazem a decoração daqui hoje.

Concedemos a palavra ao representante da Universidade Federal do Oeste da Bahia, professor Aurélio Lacerda. (Palmas)

O Sr. AURÉLIO LACERDA: Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Jusmari Oliveira, autora da belíssima iniciativa desta sessão especial para tematizar a questão do Rio São Francisco; Ex.^{mo} Sr. Senador Otto Alencar, nosso brilhante representante na Casa Alta do Congresso Nacional, voz autorizada na defesa dos interesses da Bahia e sobretudo do nosso Rio São Francisco.

Em relação aos nomes de vocês, quero saudar todo o plenário, as senhoras e os senhores e as autoridades presentes.

Falo aqui em nome da UFOB, Universidade Federal do Oeste da Bahia, cuja sucessão aconteceu na semana passada. A professora Iracema Veloso, reitora *pro tempore*, terminou o seu mandato e o professor Jacques Miranda assumiu a reitoria daquela Universidade.

Digo isso porque entendo que não faltam conhecimentos nem tecnologias para recuperar o Rio São Francisco. Pode faltar vontade política e dinheiro, recursos para custear as suas caras obras, porque como foi destruído, praticamente destruído, a sua recuperação se torna um grande desafio.

A UFOB tem os seus cursos de Engenharia: Engenharia Mecânica e Elétrica no município de Bom Jesus da Lapa; tem as suas engenharias agrônômicas em Barra; tem a sua Engenharia Civil em Barreiras; tem a sua Engenharia de Biotecnologia e Produção em Luís Eduardo Magalhães.

É uma universidade pública federal com pouco mais de 6 anos de idade, mas o seu desafio é ser o maior patrimônio de formação de profissionais, de produção de conhecimento e de tecnologias para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável da região Oeste.

Esperamos que este governo não destrua o que sobra das universidades federais. É essa a nossa esperança. (Palmas) O grito de defesa do Rio São Francisco na fala da deputada Jusmari Oliveira deve ser também o grito que associa a nós todos em defesa da universidade pública, democrática, gratuita. Porque é a universidade que vai conduzir os destinos do conhecimento e das tecnologias necessárias ao desenvolvimento sustentável do país e à superação da pobreza e das suas desigualdades.

Obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Obrigada, professor Aurélio Lacerda.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Queremos agradecer a presença dos integrantes do Quilombo Juá Bandeira, de Bom Jesus da Lapa. Queremos agradecer a presença dos representantes da Associação de Moradores de Mussurunga; da Serin; da Sedur; do grupo A Voz do Subúrbio; da Associação dos Moradores do Jardim das Margaridas; das lideranças comunitárias do Cassange, São Cristovão e Pituba; da Fundação Projeto Sinal Verde; da Bahiater e do Sindicato Rural de Cardeal da Silva.

Convido para se pronunciar, então, o presidente da Comissão Especial de Proteção ao Rio São Francisco da OAB-Ba, Sr. José de Souza Gomes Filho. (Palmas)

O Sr. JOSÉ DE SOUZA GOMES FILHO: Gostaria de cumprimentar a deputada estadual Jusmari Oliveira, o senador da República Otto Alencar, em nome dos quais eu saúdo toda Mesa alta e a todos os presentes aqui no cenário.

Como presidente da Comissão Estadual Especial de Proteção do Rio São Francisco, da OAB-Ba, primeiro quero agradecer, e nós da Ordem, e eu em especial, nos sentimos honrados com esse convite, porque a ideia aqui, senador Otto, a ideia aqui, coronel Bastos, da Ordem aqui presente, é integrarmos todas as ações de todas as entidades, na defesa e preservação do Rio São Francisco.

Hoje, a Ordem, dada à preocupação premente, e todos os chamados da sociedade baiana, e porque não da sociedade brasileira, se verificou e se constatou da necessidade de termos um desmembramento das Comissões de Meio Ambiente, para criarmos, ao menos aqui na Bahia, que fomos pioneiros, as comissões de proteção do Rio São Francisco. E lembrando aqui o que o professor Tadeu falou: Bahia e Minas Gerais foram os estado pioneiros.

Então, hoje, nós estamos aqui, agradecendo, honrados, e trazendo um pouco do que já estamos atuando. Qual é, hoje, o nosso modelo de atuação? Além, deputada, de atendermos a todos os chamados da sociedade civil, nós vimos fazendo um trabalho junto aos cursos jurídicos, professores, aos cursos, não só cursos jurídicos nas cidades, nos municípios da Bacia do Rio São Francisco, como em todo o estado da Bahia, nós também temos uma atuação onde recebemos denúncias de diversos, não só de particulares, como de entidades civis e encaminhamos, dando o encaminhamento devido. Porque, claro, não é a Ordem que vai pautar, nem a Ordem que vai ou que capitaneia essas ações. Mas, nós damos essa orientação.

Temos também, e eu mais ainda, com muito orgulho, porque, Priscila, componho o quadro jurídico da Codevasf, que também é entidade parceira, nossa, então, rapidamente, vimos aqui agradecer o chamado e estamos à disposição, e estamos programando, e também convidaremos a todos aqui, um programa de atividades, não atividades jurídicas, porque não é esse o foco, mas de atividades em todas as subseções da OAB-Ba, da Bacia do Rio São Francisco.

Nós faremos visitas, faremos palestras, faremos atividades com toda a comunidade, com os ribeirinhos, como já atendemos lá na Ordem, através da

Procuradoria da Ordem, e esse programa está se iniciando, e com certeza, contaremos, não só com o apoio, mas com a participação de todos, aqui, presentes. No mais é só agradecer o convite e continuamos à disposição.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Concedemos a palavra a Dr.^a Larissa Cayres, que neste ato representa o secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira e o governo do estado da Bahia. (Palmas)

A Sr.^a LARISSA CAYRES: Bom dia a todas e a todos.

Ex.^{ma} Sr.^a Deputada Jusmari, Ex.^{mo} Deputado Federal Otto Alencar Filho, querido amigo Edson Ribeiro, beiradeiro do município de Xique-Xique, Ex.^{mo} Senador Otto Alencar, na pessoa de quem eu gostaria de cumprimentar a todas e a todos os presentes. Reza uma lenda que o Rio São Francisco nasceu do choro de uma índia, que teve o seu amado índio ido à guerra e nunca mais voltou. Essa índia, então, na Serra da Canastra, sentou e chorou por dias e dias, e essa lenda diz que do choro da índia nasceu o nosso querido Opará, o nosso querido Rio São Francisco.

E é com esse amor trazido por essa lenda que a gente gostaria de conclamar aos mineiros, baianos, sergipanos, alagoanos, pernambucanos, goianos, ou seja, todos aqueles que têm seu território atravessado pelo Rio São Francisco que olhem com mais amor e com mais carinho para o nosso rio. É nesse sentido, é com esse amor que conclamamos a todos também que olhem com mais carinho e com mais amor para o Rio Carinhonha, para o Rio Grande, para o Rio Corrente, para o Rio Paramirim, para o Rio Salitre, grandes e importantíssimos afluentes do nosso Rio São Francisco.

Eu sou Larissa, trabalho na Secretaria do Meio Ambiente, sou servidora do quadro da secretaria, estou aqui representando o governo do estado, estou aqui representando a minha secretaria. Eu concordo, Sr. Prefeito, que a gestão de Recursos Hídricos precisa ser aprimorada, precisamos avançar, eu estou convencidíssima que apenas com uma boa gestão da água, nós podemos de fato garantir dignidade a quem quer produzir. Afinal de contas nós estamos falando não apenas do rio, único rio, única fonte de água para muitos dos nordestinos e sertanejos, não estamos falando apenas do rio, estamos falando do rio também que gera energia para a nossa população, que gera alimentos, peixes, que nós dá água para abastecer diversas cidades, diversas comunidades, rio que dilui os nossos efluentes. Ou seja, de uma importância que acho, inclusive, desnecessário agora reforçar, porque todos nós sabemos, vivemos e dependemos do Rio São Francisco.

Hoje é dia de São Francisco de Assis. São Francisco de Assis, em sua oração, diz: “Onde houver ódio que eu leve o amor”. É muito fácil, é muito barato destruir. Mas é muito caro reconstruir, revitalizar. O governo do estado elaborou o plano o Novo Chico. Esse plano apresenta as ações prioritárias de todas as secretarias que compõem o governo. E ele, só para citar, ficou, ao final de orçadas todas essas ações prioritárias, em torno de R\$ 20 bilhões.

Então, eu gostaria de aproveitar essa oportunidade para conclamar o Sr. Senador, os Srs. Deputados Federais, os Srs. Deputados Estaduais, prefeitos, autoridades presentes, nós da comunidade, para que todos, numa só voz, possamos lutar pela revitalização do nosso rio. São muitas comunidades que dependem dele. São agricultores, pequenos, grandes, volto a dizer, geração de energia, peixes. A nossa biodiversidade depende do Rio São Francisco. E nós temos o dever, a obrigação, de olhá-lo com amor.

Infelizmente, o nosso saudoso Luiz Gonzaga não pode mais voltar ao nosso plano e alterar a letra da sua música.

(A oradora entoava uma canção: “Riacho do navio, correu pro Pajeú, e o Rio Pajeú vai despejar no São Francisco, e o Rio São Francisco vai bater no meio do mar...”)

Vamos trabalhar para o que o Rio São Francisco continue a bater no meio do mar!

Um abraço a todos. Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Concedemos a palavra à chefe do escritório da Codesvaf, representante do presidente, a Dr.^a Priscila Martinez. (Palmas)

A Sr.^a PRISCILA MARTINEZ: Bom dia a todos, quero agradecer o convite da deputada Jusmari, agradecer a todos da Mesa, agradecer a todos os presentes, em especial, ao senador Otto Alencar, pelo trabalho que ele desenvolve em apoio a revitalização do rio, a Codevasf toda agradece. Nós sabemos das brigas pelas suas ações.

Eu vou falar rápido porque eu fiz também uma programação em cima de 10 minutos, mas o pessoal já deu uma apertada, baixou para 5 minutos, e de 5, acho que já baixou mais.

Nós trouxemos um vídeo do trabalho que a Codevasf faz em parceria com o 4º Batalhão lá na região de Barra, de recomposição de mata ciliar. Mas a Codevasf tem feito um trabalho interessante na área de revitalização de forma geral, tanto na área de esgotamento sanitário, como na área de recomposição de matas, na área de processos erosivos. Que, vale ressaltar, está mais concentrado na área da 1ª Superintendência e da 2ª Superintendência...

(Intervenção fora do microfone.)

(...) pode? Ele disse que eu posso falar à vontade... (...) porque são os maiores contribuidores de água para o rio, por isso esse foco e pela questão orçamentária, porque se vier mais dinheiro a gente faz em mais lugares, mas como vem pouco a gente tem que selecionar os pontos mais críticos e que contribuem com maior volume de água para o rio.

Então quando a Codevasf decide onde trabalhar, não é à toa, de vez em quando alguém diz lá de cima: “Vai vir dinheiro” aí corre todo mundo para levantar, com base científica, onde tem maior contribuição de sedimentos e onde isso pode interferir na

contribuição de água para o leito do rio. Então a Codevasf quando escolhe onde agir, escolhe baseada nessas informações.

Então esse trabalho que é feito, que convidaram a gente, especificamente, para falar é lá na área de Barra, foram 10 milhões. Se der tempo, quero mostrar só o último *slide* da apresentação porque a gente tem que aproveitar o momento para chorar também. Então o pessoal lá da 2ª Superintendência já fez um levantamento, o superintendente mandou para a gente aqui apresentar, o superintendente Harley, sobre alguns pontos críticos que a 2ª Superintendência já levantou também, já tem um pré-orçamento levantado. E a gente vai passar um vídeo e, no final, se der, eu passo o *slide* ou passo para o deputado ou para alguém outros pontos que a 2ª Superintendência vem levantando na trajetória do rio na Bahia.

A 6ª Superintendência, de onde eu vim, eu estou aqui com os colegas do escritório, Dr. Sérgio e Dr.^a Liza, eu vim da 6ª Superintendência, em Juazeiro. Fui lotada aqui, no escritório, hoje eu respondo pela chefia do escritório desde dezembro de 2017. E lá, os trabalhos na área de processos erosivos a gente não tem, por questão da contribuição que é menor. Nosso foco é maior na área de esgotamento sanitário e no abastecimento de água para consumo humano.

Mas vale a pena passar o vídeo para resumir, para não me botarem para fora daqui a pouco.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

(Pausa.)

Está sem som. Deu algum erro aí. Bom, já que está sem som, a gente vai falando, né?

Esse trabalho aí, envolve o redimensionamento dos taludes que, de início, são muito altos por causa da correnteza do rio que tanto faz a erosão por baixo como sedimentos trazidos pelas chuvas. Então, a base do trabalho é a regularização do talude, tornando a inclinação mais leve para diminuir o assoreamento.

Depois vem com construção de acessos, rampas de acesso com aqueles sacos que vocês viram ali. E recomposição da mata ciliar através do plantio. Usa uma manta com base de coco, que ela é biodegradável, e, depois do primeiro plantio das mudas menores, vem o plantio das espécies de maior ... mais robustas. Mas quando termina o trabalho fica assim.

Especificamente nas áreas onde tem comunidade, aí já tem um trabalho mais urbano. Implanta-se uma área como se fosse uma orla, com calçamento, com drenagem de água de chuva e com dissipador de energia para diminuir a força dessa água no assoreamento do rio.

Tem outros levantamentos. Esse trecho é só 2.8 quilômetros. Pena estar sem som. Não sei por que está sem som! Lá a gente testou, mas aqui não está saindo o som.

Agradecer ao Exército pelo apoio. Torcer que essa ação se reproduza, que a gente consiga orçamento para os próximos trechos. E agradecer a todos os presentes. Dizer que estou aqui representando o presidente da Codevasf, Dr. Marcelo, e o superintendente da 2ª Superintendência, Dr. Harley. Agradecer, também, uma

ampliação da área da Codevasf, que foi um trabalho do Senado, do pessoal lá de Brasília, que ampliou. Hoje, a 6ª Superintendência saiu de 27 para 147 municípios. Então, hoje, a Bahia e a Codevasf trabalham com 88 na segunda, e 147 municípios na região de Juazeiro.

Então, vamos torcer para o nosso orçamento aumentar e para a gente conseguir replicar esses 2.8 quilômetros em mais áreas da margem para melhorar e diminuir o assoreamento do rio, pois esse é o nosso foco.

Muito obrigada! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Obrigada, Dr.^a Priscila.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Convidamos, agora, para se pronunciar, o nosso senador Otto Alencar. (Muitas palmas)

Enquanto o senador Otto Alencar chega à tribuna, quero convidar o deputado Eduardo Alencar, a deputada Ivana Bastos, a deputada Fátima Nunes, o deputado Diego Coronel e o deputado federal Otto Filho para entregarmos a ele a homenagem da Assembleia Legislativa pelos relevantes serviços prestados na defesa do Rio São Francisco. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. OTTO ALENCAR: Quero agradecer à deputada Jusmari, à deputada Ivana, à deputada Fátima Nunes e ao deputado Diego, filho do senador Angelo Coronel, meu afilhado, pois eu o batizei. Agradeço, também, a Eduardo, meu irmão, e a Otto Filho, meu filho. Portanto, fica assim um pouco estranho não dizer que houve uma ajuda muito grande para eu receber esta placa hoje. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Um aparte, senador.

Quebrando a formalidade, não houve ajuda nenhuma. Quanto à decisão, a placa, inclusive, está assinada pelo presidente da Assembleia, Nelson Leal. Esta é uma homenagem dos 63 deputados desta Casa. (Palmas)

O Sr. OTTO ALENCAR: Então, eu vou começar dizendo: honrarias, honrarias, melhor não as ter do que as possuir sem merecê-las. Todos merecem homenagens, pois todos são defensores do Rio São Francisco.

Eu só tenho 10 minutos para falar. Vou procurar falar por 10 minutos sobre o rio. Conheço bem o Rio São Francisco, talvez por estudar tanto e ter me dedicado a conhecer toda a sua bacia: da nascente até a foz.

Em 2003, tive a oportunidade de viajar aos Estados Unidos para conhecer a transposição do Rio Colorado para, a partir daí, estudar como seria a transposição do Rio São Francisco. E, à época, já defendíamos que a transposição deveria caminhar junto

Eu sei o quanto são importantes as águas do Rio São Francisco para os estados receptores e para os estados que não produzem água. O nosso reitor Aurélio Lacerda falou muito bem. Todos falaram. Todos conhecem o Coronel Bastos, também lá, no IV

BEC, onde eu trabalhei em 1973, quando eu me formei em Medicina. Eu tenho certeza absoluta do Eures, da sua fala, da sua veemência na defesa do meio ambiente.

Mas os estados receptores, a serem beneficiados pela transposição das águas do rio, precisam entender. Eu, sempre, chamo atenção dos senadores no Senado Federal para o fato de que só haverá água para suprimento humano, animal, industrial, irrigação, se, por acaso, defendermos, já, imediatamente, a revitalização do Rio São Francisco.

Então, o Rio São Francisco nasce, lá, em São Roque de Minas, município de São Roque de Minas, na Serra da Canastra. É um rio ousado. Logo após o seu nascimento, com 4 quilômetros, ele já forma a belíssima Cachoeira Casca d'Anta, nome oriundo de uma árvore da região conhecida como da anta. Dizem isso porque as suas cascas têm um efeito medicinal muito grande. E a anta, quando estava com algum ferimento, encostava na árvore para poder melhorar as suas feridas provenientes dos caçadores e de outras coisas. Isso é uma história verdadeira.

Depois, ele desce e as suas águas começam a receber os seus principais afluentes. À margem esquerda, há o Rio Abaeté, em São Gonçalo do Abaeté, município de Minas Gerais, e o Rio Paracatu. Esses dois rios são os principais afluentes da margem esquerda que formam a Hidrelétrica de Três Marias: a Barragem de Três Marias e a sua hidrelétrica. Quanto a essa barragem, há muito tempo, o assoreamento é visível, Coronel Bastos. Hoje, da Bacia da Barragem de Três Marias, nós já temos um aterramento de 38% dela, ou seja, a bacia já não tem capacidade de segurar toda a sua capacidade de água pelo assoreamento.

Então, esse rio, ele desce e começa a receber os seus principais afluentes, como se falou aqui. À margem direita, logo depois, vem o Rio Paraopeba, ferido de morte, agora, com o desastre, lá, de Brumadinho. Esse é um rio que vai ficar aí, durante 15 ou 20 anos, sem poder dar suprimento de água à calha principal do Rio São Francisco. Hoje ele é um rio, praticamente, sem nenhuma quantidade de oxigênio.

Para se dizer que um rio está sadio para ter vida marinha e plantas, ele tem de ter, no mínimo, aí, de 8 a 14% de miligramas de oxigênio dissolvido por litro. Hoje, ele é zero de oxigênio dissolvido dentro do rio Paraopeba. O nome é Paraopeba. Por que não é Paraopebas? Paraopebas é no Pará; Paraopeba, em Minas Gerais.

Depois vem o principal e mais importante afluente da margem direita: o Rio das Velhas, que passa próximo de Belo Horizonte. E, no caso do Rio das Velhas e de outros rios de Minas Gerais, quando fui presidente da Comissão de Meio Ambiente, no Senado Federal, nós colocamos, para 2016, R\$ 600 milhões para o Ministério de Meio Ambiente. Em 2017, foram R\$ 300 milhões.

Todo o feito foi alguma coisa em torno de investimentos para tratamento de esgoto da capital do estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. Foram feitos investimentos. Mas, ainda hoje, Belo Horizonte joga, no Rio das Velhas, 30% de esgoto *in natura*, sem tratamento.

Portanto, o problema do Rio São Francisco é gravíssimo em todos os sentidos.

Aí, nós temos outros afluentes. Há o Rio Jequitaiá, que a Codevasf fez um projeto de uma barragem. Mas esse projeto nunca foi levado a cabo até porque era um rio perene. Em 2016, ele secou pelos desmatamento, assoreamento e falta de cuidados com

as margens dos rios e com as suas matas ciliares. Ele desce e recebe, depois, o Rio Verde Grande. Já chegando à Bahia, recebe o Rio Urucuia, que é daquele aquífero de Urucuia, um dos maiores aquíferos do Brasil, lá perto da divisa da Bahia com a cidade de Malhadas e a cidade de Carinhanha.

Na Bahia, hoje, só até três rios jogam água no Rio São Francisco: o Rio Carinhanha, o Rio Corrente, que nasce em Correntina, e o Rio Grande, citado por Jusmari.

Portanto, todos os outros rios da Bahia e alguns de Minas morreram.

Ao longo do Rio São Francisco, nós tínhamos, até o início dele, 90 rios perenes. Hoje, nós só temos 78 rios perenes, pois 12 rios morreram. Inclusive secou o Jequitaí que ninguém nunca pensou que o Rio Jequitaí podia um dia secar. Se recuperou agora com essas chuvas do ano passado para cá, mas, certamente, pelo assoreamento e pela diminuição do seu calado, será difícil a sua recuperação.

O que é calado? Quando o rio recebe sedimentos de areia, argila, barro, a profundidade dele fica rasa, pois a água entra e se espalha, forma grandes lagoas e, depois, ele vem a secar.

Portanto, hoje, como está o Rio São Francisco, a sua capacidade de produção de água é muito pequena, embora a formação dele seja 75% em Minas Gerais e 25% na Bahia. A diminuição das suas nascentes e dos seus rios já mostram que o rio está perdendo muito a sua capacidade de produzir e levar água para o consumo de todos os brasileiros dos cinco estados banhados pelo rio.

Eu digo isso, porque, no levantamento feito pela própria Codevasf, o levantamento feito há mais de 8 anos, se detectou que está entrando, por ano, 28 milhões de toneladas de sedimento na Bacia do Rio São Francisco. Vou repetir: 28 milhões de toneladas de sedimento por ano na Bacia do Rio São Francisco.

E, aí, dirão: “Mas a Bacia do Rio São Francisco é do tamanho da França.” A bacia possui 641 mil quilômetros quadrados. A extensão dele é de 2.820 quilômetros quando ele sai, lá, da Serra da Canastra até chegar a Propriá e Brejo Grande, em Sergipe, e Penedo, Alagoas. É, sim, grande. Mas a quantidade de sedimentos que está entrando, se não for contido, nós vamos ter, praticamente, a falta de capacidade de o rio levar as águas às nossas barragens.

Eu citei que Três Marias está com 40% de aterramento; 20% já são observados na Barragem de Sobradinho.

Eu vou dizer aqui. Vou fazer um comparativo do que seja o entupimento das calhas dos rios, dos seus afluentes e da calha principal do rio. Aí, há alguns que parece que nunca viram água. Eu sou um crítico até de alguns senadores. Eu falo isso no Senado. Quando eu falo e eu discurso sobre isso, eu levanto os dados e os encaminho. Parece que eu sou um conde falando para os passarinhos, porque o passarinho não entende a voz do conde. Eles não falam o português que eu falo. Eu falo isso e parece que eles não entendem.

Eles veem a Barragem de Sobradinho com os seus bilhões de metros cúbicos de água, pois é uma barragem muito grande. Só o volume morto de Sobradinho são 5

bilhões de metros cúbicos de água. As pessoas chegam a Sobradinho, veem aquela grande quantidade de água e pensam que não vai acabar nunca. Essa grande quantidade de água pode acabar sim, repito, pode acabar sim.

Eu faço o comparativo da seguinte forma. Agora mesmo, choveu. Do ano passado para cá, talvez tenha sido o melhor ano de índice pluviométrico na Bacia do Rio São Francisco. Hoje, na Barragem de Sobradinho, nós estamos com 40% do seu volume útil, ou seja, é muita água, quer dizer, 40% são muitas águas.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Já estive com 3% do volume útil, perto do volume morto, em 2016. Quase houve um colapso nas áreas de abastecimento de água e, também, de geração de energia e de irrigação.

Então, a comparação, feita por mim, é a seguinte. Digamos que o coração seja a barragem. As artérias coronárias são as artérias que levam o sangue ao coração. Se elas estiverem entupidas, adianta eu fazer transfusão de sangue? Não, porque as artérias estão entupidas e o sangue não chegará aonde deve.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, o entupimento das calhas dos rios, que são afluentes do São Francisco, dos tributários, com o entupimento, com o assoreamento da calha principal, vai chover e não chegar água a Sobradinho para cumprir aquilo que se pensou no passado, há muito tempo, de fazer a transposição do Rio São Francisco, a fim de levar água para os estados receptores: Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Agreste de Pernambuco, Agreste de Alagoas.

Já foram investidos R\$ 14 bilhões na transposição do Rio São Francisco. São R\$ 14 bilhões na transposição e, absolutamente, nada na revitalização. O Exército tem feito esse trabalho e tem a expertise nesse trabalho, assim como tem a Codevasf.

São os recursos que faltam. Eu lutei muito por isso desde a época em que cheguei ao Senado, primeiro, com a presidente Dilma que, realmente, colocou alguns recursos na Codevasf para essa finalidade. E, a partir daí, nós não tivemos, praticamente, os recursos suficientes.

E, olhem, bem, esse rio é explorado desde a época em que ele é conhecido. Quanto gerou de energia o Rio São Francisco? E quantos bilhões e bilhões de reais se colocaram na União através da geração de energia? Quanto se emprega, hoje, na irrigação através das águas abençoadas do Rio São Francisco? Quanto se produz de alimentos, hoje, na sua bacia? Muitos alimentos.

Eures falou. Eu concordo em parte com a sua fala, mas não concordo em tudo. Eu acho, perfeitamente, que pode haver o desenvolvimento sustentável, a produção de alimentos, da soja, do algodão, a pecuária. Tudo pode ser levado a sério. Como ele falou também, é fundamental entender que não há como se gerar energia e produzir alimentos ao matar as suas nascentes, ao matar os seus afluentes, como já aconteceu na margem direita.

Aqui, se falou no Rio Paramirim. O Rio Paramirim, há muito tempo, não bota uma gota d'água na margem direito do Rio São Francisco, repito, há muito tempo. O

Rio Paramirim deságua além da cidade de Morpará. Do outro lado, há a localidade de Torrinhas. Eu estive, lá, em Torrinhas. Eu fiz a estrada de Torrinhas na direção de Muquém do São Francisco.

Pois bem, há 20 anos, você saía de Morpará, à margem direita, com a canoa e passava, diretamente, para Torrinhas do outro lado. Hoje, você sai de Morpará, pega um banco de areia de um quilômetro e meio, tem que contornar lá por trás para voltar para a outra margem, porque já tem um banco de areia de quase um quilômetro e meio, que foi feito e construído através do assoreamento.

Então, o que se tem que fazer? Temos várias coisas para fazer e se o governo quiser fazer, resolve. Mas o caminho do governo é a decisão de querer fazer. Até porque quem quer fazer obra e quem deseja fazer obra, um prefeito, um governador, um Presidente da República, se perguntarem a ele de onde vem o dinheiro, ele não precisa dizer que vem de banco, não; ele não precisa dizer que vai pegar dinheiro emprestado aqui ou ali, não; quando o prefeito quer, quando o governador quer, quando o presidente da República quer, o dinheiro vem da cabeça de quem tem compromisso com o povo...(palmas) ...de realizar aquilo que o povo precisa. (Palmas) Essa que é a grande decisão e nunca se tomou essa decisão. E a decisão está muito clara.

Estive com o presidente da República logo no início, mas também falei para os passarinhos, ele não ouviu, tinha que fazer o quê? Um decreto de estado de emergência na Bacia do Rio São Francisco. Desse decreto de estado de emergência ele poderia tirar recursos... Eu consegui recursos do Funclima, que tem muito dinheiro e esse dinheiro dos fundos todos para revitalização de meio ambiente é jogado no caixa único do governo para pagar juros, para fazer o *superávit*.

Todos os fundos desse Brasil, qualquer um deles, sobretudo, os fundos ligados ao meio ambiente, qualquer organismo internacional se tomar decisão, o Presidente da República vai ter recursos para fazer. É o Banco Mundial, Banco Interamericano e Desenvolvimento. Tem todas as condições de fazer, mas a cabeça não pede, não toma decisão de seguir nesse caminho.

Então, se quiser fazer essa revitalização tem todas as condições de fazer. O decreto situação de emergência era o caminho e começar pelo lado mais importante, que é o atendimento de emergência para as águas continuarem chegando nas barragens. Qual é o atendimento de emergência? Fazer a dragagem dos pontos críticos que o rio enfrenta hoje. Sobrevoe o Rio São Francisco de ponta a ponta que você vai ver o quê? Bancos de areia enormes.

A captação de água nos rios, nas cidades próximas, não é o caso de Bom Jesus da Lapa, mas é o caso de Paratinga, que já está quase a um quilômetro a captação. Xique-Xique, quase a um quilômetro da captação. A beira do rio hoje é areia, é banco de areia para as crianças brincarem.

Então, quem viu o rio vivo, como muitos que estão aqui viram e eu vi também ele sadio, forte, hoje você vê um rio agonizante.

A *Folha de São Paulo* de hoje colocou no seu editorial uma observação que eu fiz, está publicado lá. A *Folha de São Paulo* preocupada, como outros órgãos da

imprensa. nos pediu e nós mandamos para o dia 4 de outubro que é o aniversário do rio São Francisco, contando e mostrando exatamente isso que eu estou dizendo aqui.

Ele sai lá de Minas, de uma altitude de 1.280 metros, na Serra da Canastra e vai descendo as suas cachoeiras, as suas margens, os seus afluentes. Quando ele entra na Bahia, meus senhores, minhas senhoras, todos que compõem a Mesa, eu quero saudar a todos com a mesma importância de qualquer um dos que estão aqui. Ele chega na Bahia e começa área mais de serrado e a inclinação dele, quando chega em Malhada, quando ele chega ali em Carinhanha a inclinação dele cai muito. Parece que é uma coisa que só Deus faz. Não conheço um engenheiro, Coronel Bastos que possa construir o Rio São Francisco. Sabe por quê? É o único rio do Brasil que corre do Sul para o Nordeste. Nenhum corre mais, só o Rio São Francisco, então foi Deus que fez e o homem destrói uma obra dessa da natureza.

Quando ele chega na Bahia, a inclinação dele por km é de 6 cm. Quem conhece o Rio São Francisco, como Eures, sabe, eu vejo lá, parece que ele está parado. As águas dele são mansas porque a inclinação é pequena. Quando a inclinação é pequena a possibilidade de obstrução, de assoreamento, do que entra no rio é muito maior ainda do que o rio descendo de uma serra e empurrando com a força dele, todo aquele sedimento que entra no Rio São Francisco. Portanto, houve um momento, 30 anos, 40 anos atrás que quem morava em Pirapora, na margem direita do Rio São Francisco, para chegar na margem esquerda, na cidade de Buritizeiro, ia por uma ponte que Juscelino Kubitschek construiu, quando foi presidente da República. Hoje, você passa, de Pirapora para Buritizeiro andando, e a água não dá no abdômen porque o rio está perdendo a sua força. E por que o rio perde a força? Quem é que alimenta a calha de um rio? A chuva? Sim, a chuva quando chove, mas quem mantem a sua vazão são as suas nascentes, são os seus rios tributários, são os seus afluentes que já foram, praticamente, quase todos ou boa parte deles destruídos e mortos pelo desmatamento. Deveria ser crime ambiental grave, um homem ou quem quer que seja, cortar uma árvore secular na beira de uma nascente. Até que que pudesse desmatar, mas deixasse as suas matas ciliares, as matas em torno da nascente para que essa nascente pudesse sobreviver. E por que a nascente só vive com árvores no seu entorno? Porque quando desmata ela morre. Quando você desmata, você deixa o solo descoberto e ele fica quase que impermeável. Quem é que dá a porosidade ao solo para a água entrar? Exatamente as raízes. São as raízes que dão porosidade ao solo. Onde tem árvore e onde se planta árvore se produz água. É por isso que a revitalização depende também do replantio das árvores que foram destruídas à margem do rio.

Eu vi, aqui, o projeto da Codevasf em que corrige o talude, faz a inclinação, que bota manta, que planta as árvores. Isso é fundamental, mas é fundamental, sobretudo, recuperar quem produz a água para botar na calha do rio, que são as nascentes.

Nós fizemos um projeto que foi... Eu fazendo um pronunciamento, mais ou menos como esse, já estou quase esgotando o meu tempo, no Senado Federal, e o diretor da coca – cola, que eu nem conhecia, me procurou, não vou citar o nome dele, e disse: “eu vou financiar você para fazer com o Dr. Alvaro Oyama o que nós chamamos de reviver o Velho Chico”. Não era para revitalizar o rio porque o dinheiro

era muito pouco. Era apenas para mostrar que tinha que se fazer os viveiros, replantar essas árvores e plantar nas nascentes. Eu fiz lá no município de Bom Jesus da Lapa. Fomos lá na beira da Serra do Boqueirão, numa nascente que o proprietário é pai do presidente da Câmara de Bom Jesus da Lapa, o Miguel Lelis. Não é isso mesmo Eures? Nós fomos lá, cercamos as nascentes, plantamos as árvores e eu tenho a informação que começa já a brotar água naquela nascente.

Então, me dê qualquer nascente, entupida, assoreada, uma retroescavadeira, me dê arame para cercar e plantar que depois de 4 anos ela vai brotar água para sustentar o povo da Bacia do Rio São Francisco, com toda tranquilidade (palmas) para que possa viver, para recuperar o rio, para voltarem os peixes, para voltar toda a riqueza desse rio que sustentou tantas e tantas gerações.

E quando eu pego o relatório, que eu pego permanentemente esse relatório no Senado, e que olho, e vejo que 30 anos atrás, como eu falei há pouco, a vazão dele, há 30, 40 anos, a vazão média era de 2.800 metros cúbicos por segundo, ontem, lá no Senado Federal, peguei o relatório, anteontem, para estudar isso e vi que a vazão afluyente – a vazão afluyente... A vazão afluyente é a quantidade de água que está entrando na barragem e vazão defluente é a vazão da água que está saindo da barragem.

Então, por exemplo, ontem, anteontem, terça ou quarta-feira, a vazão afluyente, lá em Sobradinho, não era mais do que 600 metros cúbicos por segundo – o que já foi 2.800, lá no passado. E a defluente para sustentar Itaparica, Xingó, Paulo Afonso I, II, e III, já estavam soltando mil e tantos metros cúbicos por segundo para manter essas barragens com capacidade, primeiro, de gerar energia e também lá na frente darem condições de irrigação e de produção de alimentos.

Então, eu estou falando, como está no meu artigo na *Folha de S. Paulo*, hoje, de uma grande obra da natureza, como eu falei, que não seria feita por nenhum engenheiro, feita por Deus, e que está agonizando. E o que me chama a atenção – é que eu me preocupo muito com isso, como Jusmar se preocupa, todos nós nos preocupamos, mas o governo federal, que é o responsável pelo Rio da Integração, não toma nenhuma providência neste sentido. Fazendo a transposição – continua fazendo a transposição a toque de caixa, com erros de engenharia grosseiros, como foram detectados lá atrás, com os canais já partindo e quebrando, e a revitalização não acontece.

Portanto, eu tenho procurado lutar. Agora mesmo, estou tentando convencer os deputados federais do Nordeste, os senadores do Nordeste de que a emenda impositiva seja colocada para o 4º BEC. O 4º Batalhão de Engenharia de Construção tem uma *expertise* muito grande; para a Codevasf...

Falei no dia com o presidente da República, Jair Bolsonaro, que ele transformasse esses batalhões de Engenharia em batalhões de revitalização do Rio São Francisco – o 4º BEC e o 7º BEC. Por que isso? Expliquei a ele: presidente, nos Estados Unidos, o Rio Tennessee é todo monitorado pelo Exército americano, na sua revitalização, no seu controle! O Rio Colorado, que eu fui ver, estudei a transposição durante 30 dias, a mesma coisa! Antes de fazer a transposição do Rio Colorado, foi obrigado, o governo federal, porque nos Estados Unidos é diferente: quem manda e quem tem autonomia administrativa, política e financeira é o estado!

Aqui, foi feita a transposição sem consultar a Bahia, que é o estado que produz água, sem consultar Minas Gerais, foi lá e fez! Tudo bem, o estado não pode reclamar disso, porque o rio, o poder do rio é exatamente do governo federal. Mas era importante que, como foi feito no Colorado, o governo federal dos Estados Unidos teve que ir nas aldeias indígenas perguntar o que as aldeias queriam. Lá colocou escola, centro de saúde, fez o saneamento, fez todos os investimentos para sustentar o rio. Aqui, não! Aqui ninguém ligou e perguntou se uma aldeia próxima do rio tinha interesse em ter uma escola para educar os seus filhos, se uma comunidade quilombola tinha necessidade de sair da situação em que se encontrava para ter educação, porque não falta capacidade, meus senhores que compõem a Mesa, não falta inteligência a filho de nenhum pobre, seja índio, seja negro, seja mestiço. O que falta é escola de boa qualidade para que ele estude e possa competir, palmo a palmo, (palmas) com qualquer um que nasceu em berço de ouro. E se fizessem isso como fizeram lá no Colorado ia quebrar um estigma miserável que persegue ainda o povo humilde da Bahia e do Brasil, de que tendo nascido pobre tem que viver e morrer sem saber as letras e sem poder disputar o seu espaço no mercado de trabalho.

Portanto, essas coisas que aconteceram no Brasil aconteceram exatamente por falta de decisão do governo federal. E não falo de agora não, estou falando de outros governos que passaram pelo comando do Brasil, não é culpa de agora não, não estou botando a culpa no atual presidente e nem do ex-presidente. Lá atrás quando Juscelino Kubitschek disse que tinha que revitalizar o Rio São Francisco, daí para cá ninguém mais ouviu isso, os governos militares não ouviram e nenhum deles depois da redemocratização, também, observou esse lado. Não observou por falta de responsabilidade, porque não há maior falta de responsabilidade de um governo do que não cuidar das futuras gerações. E se não cuidar da revitalização das bacias, nossas hidrográficas de todo o Brasil, vai falar água no futuro para as próximas gerações.

Energia resolve com energia eólica, com energia solar, com biomassa, com outro tipo de substituição, agora, qual é o elemento que Deus deixou na natureza para substituir a água? Nenhum. Clovinho, não fique me olhando achando que whisky resolve porque não resolve não. Fica me olhando assim com essa cara! É um amigo meu ali que não gosta, não pode ver, Coronel, uma garrafa de whisky na mesa que fica achando que pode substituir a água. De jeito nenhum. (Risos.)

E vou concluir porque o meu tempo já esgotou, já passei um pouco e não gosto de ultrapassar meu tempo para não acharem que eu estou falando demais, porque já houve um candidato a governador na Bahia que perdeu a eleição porque falava demais, Coronel. Verdade!

Em 1954, quando disputaram a eleição Antônio Balbino e Pedro Calmon, Pedro Calmon falava uma hora e meia e Antônio Balbino 20 minutos. Quando Antônio Balbino viu que o cara falava demais ele mandou fazer um panfleto apócrifo e colocou os seguintes termos: “Senhores maridos, não levem as suas esposas para assistir o Pedro Calmon falar porque elas podem dormir com ele.” O cara falava uma hora e meia! Realmente pode acontecer isso.

Como eu não quero cansar ninguém, quero concluir agradecendo a Jusmari e a todos que estão na Mesa. E o meu compromisso, podem observar, enquanto eu tiver força, coragem e poder vou lutar para salvar o Velho Chico destacando aqui essa voz bonita de meu amigo Adelmário Coelho que cantou aí o ciúme de Caetano Veloso, e Geraldo Azevedo, cantor que fez tantas composições para defender o Velho Chico. (Palmas)

A defesa do Velho Chico é uma coisa imperiosa, portanto hoje, no dia 4 de outubro, 518 anos do descobrimento do Rio São Francisco, que não foi feito por um português, às vezes as pessoas pensam que foi um português que chegou pela primeira vez na foz do Rio São Francisco, não foi, foi um espanhol, Américo Vespúcio. Ele chegou lá e viu o Rio São Francisco que a nossa amiga ali chamou de Opará, que significa na língua dos índios, rio e mar juntos –, descobriu o rio e botou o nome de São Francisco exatamente porque hoje também é a data do nascimento de São Francisco de Assis, que foi aquele que deixou, no bom sentido, aquela frase clássica: “É dando que se recebe.” O Rio São Francisco deu e até hoje não recebeu de nenhum de nós, e temos que ter esse compromisso de dar agora para garantir o futuro das próximas gerações.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Em homenagem ao São Francisco, em homenagem ao grande defensor do São Francisco, senador Otto Alencar, nós vamos convidar o cantor Bosco Fernandes, lá da nossa terra das Barreiras, que vai cantar a música *Vapor Encantado*, de autoria de Reginaldo Melo.

O Sr. Reginaldo Bosco: Saúdo a todos os artistas. Deputada Jusmari, obrigado. Quando estava secretário de Cultura, ela me falou: “Se tivesse ouvido os artistas e os poetas, nós não estaríamos passando por todas essas dificuldades ambientais.” Então, o diálogo agora entre a arte e a política é uma grande oportunidade.

Então, vamos cantar a canção de Sílvio Araújo, Reginaldo Melo e Lamartine, da cidade de Ibotirama. Um abraço ao pessoal de Ibotirama, abraço ao pessoal de Santa Maria da Vitória, Jairo. Vamos cantar a *Lenda do Vapor Encantado*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Viva o Rio São Francisco, viva a arte, viva a política!

Obrigado! (Palmas)

Vou cantar outra canção. Só aumente um pouquinho o violão, meu rei. Vou cantar uma canção do Buriti, lá de Barreiras, da nossa região.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Jusmari Oliveira): Obrigada, Bosco Fernandes. Se não me engano essa música, a última que o Bosco cantou, foi a primeira gravação de Saulo Fernandes, Saulinho deveria ter 8 aninhos de idade quando gravou essa música.

Obrigada pela participação de todos. Nós queremos agradecer aos artistas que vieram fazer as exposições, e convido a todos para conhecer. Temos ali, no saguão do corredor, a exposição de quadros, de artes plásticas dos artistas de Ibotirama. Temos o

acervo do mestre Guarani, trazido por Jairo, que é o guardião do acervo do grande mestre, aqui, também, no salão. Quem quiser ver, é importante.

Queremos agradecer a presença de todas as autoridades aqui. Queremos dizer que esta sessão não é uma festa, mas sim um marco para nos comprometermos mais e a partir daqui levarmos mais conhecimentos sobre a nossa responsabilidade e a necessidade desse manancial tão importante para a nossa vida, para a vida do povo brasileiro, para a vida do povo baiano.

Queremos dizer ao senador Otto Alencar que os deputados presentes nesta sessão – e principalmente os da sua bancada do PSD, bem representada aqui por mim, por Ivana, por Eduardo, por Diego – estão firmes, antenados e comungados com a sua proposta, com a sua luta, com a sua mensagem nacional e internacional do chamamento a todos para a dificuldade por que passa o Rio São Francisco.

Queremos dizer, aos representantes da Codevasf, do governo do estado, dos prefeitos, do 4º BEC, das universidades aqui presentes, da OAB, que, para todas as iniciativas em favor do Rio São Francisco, contem com os deputados comprometidos nesta Casa.

Queremos dizer aos pescadores da colônia lá de Bom Jesus da Lapa e ao nosso líder Sérgio que contem com as nossas ações, com a nossa voz e com a nossa cobrança às autoridades, para que vocês possam ainda ver os seus filhos, os seus netos comendo um Surubim, um Dourado pescado ali na beira do São Francisco.

Queremos dizer, a todos que aqui se fizeram presentes e aos que nos assistem através da *TV ALBA*, das páginas do *Facebook* que estão transmitindo ao vivo, que este dia é o dia de São Francisco, um homem que todos dizem que é santo pela sua atitude em favor principalmente da natureza, dos animais e dos recursos naturais do Planeta Terra. E que 4 de outubro, então, na Assembleia, fica marcado pelo dia em que nós nos unimos e fizemos a unidade, como assim é o Rio São Francisco, que une a tantos! Nós nos unimos para dizer e para fazer um compromisso de lutar pelo São Francisco, sempre!

E, daqui para frente, cada vez mais. O nosso mandato, nosso trabalho, da deputada Ivana, que esteve aqui conosco, presidindo esta sessão, nos ajudando – ela veio, senhores e senhoras, de Recife, hoje de manhã; saiu do aeroporto direto para cá, para cumprir esse compromisso, para mostrar a sua responsabilidade e o seu comprometimento; ela, que é lá da nossa região...

Eu quero registrar ainda a presença do presidente do Partido Trabalhista Cristão, o nosso amigo Rivailton. Vi mais cedo outros presidentes de partidos aqui, nosso amigo Da Luz, que não vejo mais aqui presente. Mas não dá para nós citarmos o nome de todos que estão aqui. Mas, do fundo do coração, nossa gratidão muito especial, em nome do nosso agradecimento ao senador Otto Alencar, ao deputado Otto Alencar Filho.

Que Deus nos abençoe.

E queremos fazer agora um grande abraço fraterno entre todos nós, para fazermos uma foto, assim, bem unidos, abraçados juntos pelo São Francisco.

(Pausa)

Viva o Velho Chico! (Palmas)

Declaro encerrada a sessão especial em homenagem ao Rio São Francisco.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.